



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DO 50º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO
DA «CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
CATÓLICA DO ESCUTISMO»**

Aos responsáveis

da Conferência Internacional Católica do Escutismo

1. Por ocasião do quinquagésimo aniversário da fundação da Conferência Internacional Católica do Escutismo, associe-me de bom grado à acção de graças de homens e mulheres que, desde a origem, têm participado no movimento católico do escutismo e receberam uma exigente formação espiritual e humana, que os ajuda na sua existência quotidiana. O encontro entre o método escutista e as intuições do Padre Sévin, S.J., permitiu elaborar uma pedagogia baseada nos valores evangélicos, na qual cada jovem é levado a desabrochar-se e a desenvolver a sua personalidade, fazendo frutificar os próprios talentos. A lei escutista, atraindo os jovens para a via das virtudes, convida-os à rectidão moral e ao espírito de ascese, e assim orienta-os para Deus e chama-os a servir os seus irmãos; ao empenharem-se em fazer o bem, eles tornam-se homens e mulheres capazes de assumir responsabilidades na Igreja e na sociedade. No seio duma patrulha, nos campos e noutras circunstâncias, os escuteiros descobrem o Senhor através das maravilhas da criação, a cujo respeito são chamados. Deste modo, fazem uma experiência preciosa da vida eclesial, encontrando-se com Cristo na oração pessoal, com a qual se podem familiarizar, e na celebração eucarística. Além disso, a unidade escutista oferece aos jovens a ocasião para fazerem o aprendizado da vida em sociedade, no respeito de cada um.

2. A fraternidade escutista internacional cria vínculos entre as pessoas de culturas, línguas ou confissões diferentes e constitui uma possibilidade de diálogo entre elas. Neste espírito, saúdo as equipas de direcção e as unidades escutistas que se ocupam de propor aos jovens das cidades e das periferias, muitas vezes ociosos, o ideal e a pedagogia do seu movimento. Trata-se de uma verdadeira dimensão fraterna, que contribui para a evangelização de pessoas com frequência muito afastadas de Cristo e da Igreja, e para o desenvolvimento da paz e da colaboração entre os homens e os povos. Louvo a atitude dos responsáveis e dos jovens do movimento que favorecem os encontros com membros de outras comunidades eclesiais, num espírito ecuménico, educando assim para o diálogo e o respeito pelo outro. Sem

negar os princípios específicos do escutismo católico, esta abertura aos jovens de outras culturas e crenças religiosas permitir á que Cristo seja melhor conhecido e amado.

Não esqueço que o escutismo é também um lugar de maturação de vocações para os jovens que desejam empenhar-se, quer no sacerdócio quer na vida religiosa, ou no matrimónio segundo os princípios da Igreja. Neste contexto educativo, eles encontram junto dos seus chefes e companheiros um apoio fraterno e uma ajuda preciosa para o discernimento, em vista de responderem plenamente ao apelo do Senhor.

3. Ao aproximar-se o Ano 2000, faço ardentes votos por que o movimento escutista continue a deixar-se interrogar sobre o seu modo de viver, de maneira radical, os compromissos evangélicos e a dar um testemunho de colaboração harmoniosa e de comunhão. Neste sentido, será importante reconhecer sempre mais as sensibilidades próprias de algumas unidades no seio mesmo das federações, numa vontade de diálogo e compreensão. Será também particularmente significativo que a unidade do movimento escutista, às vezes rompida no passado, se realize durante o Grande Jubileu; deste modo, aos olhos do mundo, será dado um testemunho do amor fraterno e da reconciliação, que permite reconhecer os discípulos do Senhor (cf. 1 Jo 4, 7-9).

4. Ao invocar sobre todos os escuteiros a protecção do Espírito Santo e a intercessão de Nossa Senhora, encorajo vivamente o movimento a prosseguir e intensificar o serviço que presta à juventude do mundo, propondo-lhe um ideal e, neste, apresentando Cristo como modelo de vida humana perfeitamente realizada e como caminho para a felicidade, pois Ele é «o Caminho, a Verdade e a Vida» (Jo 14, 6). A todos os membros da Conferência Internacional Católica do Escutismo, concedo do íntimo do coração a Bênção Apostólica.

Vaticano, 13 de Setembro de 1998.